

## RE-CONSTITUIR O PASSADO RE-SIGNIFICAR O PRESENTE

**A** migração, para aqueles que a vivenciaram na pele, não é um fato social, nem um dado demográfico, nem simplesmente um evento histórico. A migração é antes, marcas na carne, casas vazias cheias de evocações, paisagens deslumbrantes ainda vivas na memória, danças que revitalizam uma alegria antiga. Para o migrante, a sua viagem, o seu trabalho, a casa que construiu, os campos que semeou, a família que criou são impressões vivas que clamam por expressar, por olhos e ouvidos que as possam acolher. Estar atento às narrativas dos migrantes, não é só um procedimento de pesquisa, a fim de levantar dados que só o método da história oral seria capaz de desencavar. Dar ouvidos às palavras dos migrantes idosos, ao tesouro escondido de sua memória, é principalmente participar de uma cumplicidade que só a amizade legítima, é fazer emergir o valor único e inestimável da história de uma pessoa, na fragilidade de sua existência. Pelas narrações, pela expressão de uma simbologia que se aproxima dos mitos, os migrantes reconstituem seu passado para re-significar, transcender, seu presente.

A esta cumplicidade, o leitor da Travessia está re-convidado, pois a presente temática - Narrativas - inscreve-se no rol das abordagens do nº 32 - Memória. Através das janelas abertas da memória, através das narrativas de velhos migrantes, pode-se vislumbrar antigas histórias de migração nos artigos de Antonio e Maria Ivoneti, de Marília, de Maria Catarina e de Neusa. Neles, os mínimos objetos, os rotineiros processos de trabalho, os triviais acontecimentos da viagem e instalação na nova terra, as banalidades do cotidiano ganham uma nova luz. Neles também se pode avaliar o esforço humano, os efeitos irremediáveis dos processos sociais, que as novas gerações já nem podem conceber. Porém, temos também o testemunho de Maria da Conceição que soube reconstituir o processo silencioso da migração do caboclo amazônico, através das histórias de sua família. Ou então o estudo da Luciana, que mostra como gerações novas de migrantes maranhenses no Rio de Janeiro, reconstituem o passado no presente, através das narrativas implícitas na brincadeira do Boi.

São estórias de outros tempos, de outros mundos, mas por elas o presente ganha um novo sentido, um novo brilho.

*Sidnei Marco Dornelas*